

## O NASCIMENTO DO CRINK, A MAIS RECENTE E PODEROSA ALIANÇA AUTORITÁRIA DO PLANETA

José Fogaça

em 28 de maio de 2025

Os movimentos erráticos de Donald Trump constituem um dos fatos novos mais contundentes e estarrecedores do cenário político-econômico internacional. O presidente dos Estados Unidos está conseguindo dividir e enfraquecer o Ocidente democrático e, em contrapartida, unificar e fortalecer as grandes potências autoritárias do mundo. Em resposta a Trump, está nascendo o CRINK.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, não foi de forma nenhuma um acontecimento limitado à disputa por Donbass, a bacia industrial e geográfica que compreende as províncias de Donetsk e Luhansk. O avanço da Rússia é um terremoto político para os países europeus e um sinal vermelho para a OTAN, a Organização do Tratado do Atlântico Norte, criada no período da Guerra Fria para impedir o avanço soviético pelo Mediterrâneo. A reentrada em cena do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com soluções simplistas acompanhadas de uma enorme desenvoltura, tem provocado reações simétricas em vários pontos vitais do planeta. Trump demonstrou sua clara intenção de deixar a Ucrânia e a Europa à sua própria sorte.

A prisão de Maduro, na Venezuela, o ataque fulminante contra o aiatolá Khamenei no Irã, sem nenhuma coordenação com as mais importantes nações europeias como Inglaterra, França ou Alemanha, o tarifação contra o mundo, foram movimentos que abalaram as placas tectônicas sobre as quais se assenta o equilíbrio entre as grandes potências mundiais. Analistas

estratégicos de publicações sérias começaram a enxergar as inevitáveis consequências do modo de agir um tanto disparatado do presidente americano. Um novo e relevante alinhamento no tabuleiro internacional emerge em frontal oposição às iniciativas de Trump: o CRINK.

A sigla CRINK é um acrônimo que começa a dar sentido ao movimento de mútuo e às vezes invisível apoio que fazem entre si China, Rússia, Irã e Coreia do Norte (North Korea). De forma às vezes imperceptível, mas muito eficaz, esses países articulam iniciativas de integração e mútuo benefício que têm levado importantes analistas internacionais a ver aí a surda mas consistente formação daquilo que vem sendo denominado o “Eixo das Ditaduras”.

Irã, China e Coreia do Norte não regateiam apoio à Rússia na guerra da Ucrânia. Trabalhadores norte-coreanos foram enviados à Rússia para trabalhar em fábricas de drones. O Irã, por sua vez, fornece financiamento e tecnologia para essas fábricas.

O tratado que Rússia e Coreia do Norte assinaram para o envio de 15 mil soldados não deixa dúvidas. Da mesma forma, o Irã está enviando técnicos e instrutores para a produção de drones que irão abastecer o arsenal russo nos ataques ao território ucraniano.

A China, embora não esteja concorrendo diretamente para essa corrida armamentista, garantiu a compra efetiva de 1,5 milhão de barris de petróleo por dia no primeiro semestre de 2025, que significou quase o dobro do que comprava em 2021, segundo atestam os dados do Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (Center for Strategic and International Studies) um think tank sem fins lucrativos, sediado em Washington, especializado em análises de política internacional, segurança e economia.

China e Rússia se manifestaram fortemente contra as medidas restritivas adotadas pela Agência Internacional de Energia Atômica em relação à política de energia nuclear do Irã. Associação de interesses mais evidente do que essa, impossível. China e Rússia apoiam decididamente a escalada nuclear de Teerã e não tiveram nenhum pudor em contrariar o conteúdo pacífico do sistema internacional de não expansão das armas nucleares.

O CRINK está aí e parece que veio para ficar.

Trump diz o tempo todo que sua ação em favor da paz no mundo merece um prêmio Nobel.

Estranho. Nunca houve na História um paladino da paz cujas atitudes tornassem a paz no mundo um objetivo cada vez mais difícil de ser atingido.